

Ausência de Mário Filho

HA menos de uma semana, estávamos juntos na entrega de prêmios aos vencedores do concurso de crítica promovido pelo "Jornal de Letras". O tema das críticas era seu romance "O Rosto". Nos últimos vinte anos, desde que vim encontrá-lo trabalhando no O GLOBO, sua presença em nossa literatura era para mim uma certeza da que nosso tempo visa a alguma coisa mais, além de apenas elaborar livros para distrair maiorias e/ou minorias. Agora, sua ausência começa a se fazer sentir, embora nela exista uma presença permanente, a de sua obra que aí está e aí ficará.

PORTINARI

Dentro de algumas semanas, lançaremos todos seu último livro completo, "Infância de Portinari". Acompanhei a feitura do trabalho, li-o nos originais, aos pedaços, fui aos poucos sentindo a força de um estilo composito a figura de Portinari menino, de sua família, do ambiente de Brodóvski, dos personagens daquela interior paulista, dos soldados dos bandidos, dos homens comuns que compunham o panorama visual do futuro artista. Não creio que outro livro do gênero haja chegado ao mesmo nível. A obra de Irving Stone, por exemplo, com seus trabalhos sobre Van Gogh e Miguel Ângelo — e suas biografias romanceadas sobre Lincoln, Jack London e outros —, atinge ponto de significância, mas muitas vezes lhe falta o sentido da inteireza da fatura artística, de que Mário Filho nunca se afastou.

FICÇÃO

Lembro-me das conversas que tivemos sobre "Infância de Portinari". Dizia Mário que, no momento em que passava por dentro de um autor, a realidade tomava nova feição, novo rumo, e então, embora fosse tudo verdade, aquilo virava ficção. O título de meu livro, "A Verdade da Ficção", lhe parecia bom para definir o fenômeno da mudança, embora julgasse que a inversão dos termos daria igualmente certo e que podemos também dizer "A Ficção da Verdade".

Tenho pena de não haver ele terminado o romance "A Espanhola", que, segundo me dizia, estava em anotações e seria escrito dentro dos próximos meses. Seria livro que



descreveria o efeito da febre espanhola no Rio de Janeiro do primeiro pós-guerra. Não estaria em local diferente do que serviu de base a "O Rosto", igualmente urbano e carioca. Desejava Mário Filho fazer uma trilogia e pegar o Rio de Janeiro num terceiro romance, cuja época se aproximaria da II Guerra Mundial.

FUTEBOL

Os planos, em que atuou, foram muitos. Na semana de sua morte, além de entregar prêmios de um concurso literário, fez também entrega de taças relativas ao campeonato de futebol que imaginara para o Atêrro do Flamengo. Não muitos dias antes, dirigira a abertura dos jogos da primavera, invenção sua, das melhores. Seus livros sobre futebol dearam tonalidade diferente ao assunto entre nós, e hoje "Copa Rio Branco 32", "O Negro no Futebol Brasileiro" e "Viagem ao Recôr de Pelé", entre outros, são documentos da vida brasileira, de nosso modo-de-ser neste Século XX, de nossa filosofia nesta época de mudança, ao mesmo tempo em que se distinguem como história do futebol no Brasil e revelam reflexo de condições sociais que cercaram o desenvolvimento desse esporte entre nós.

UMA LINGUAGEM

Mário Filho escrevia brasileiro. Era língua portuguesa, mas era brasileira. Nas palavras e nos ritmos. No jeito de juntar palavras. No de formar frases. No de denominar as coisas. Parecia coloquial, mas não era. Era o falso coloquial. Era o estilo próprio, sem literatice,

sem empréstimo, que provocava uma súbita comunicação entre o autor e o leitor, e dava a impressão de que ele escrevia ouvindo as pessoas falarem e colocando o diálogo comum das gentes em livros. Sob muitos aspectos, essa linguagem mudou nossa literatura, tornou-a dona de um instrumento mais ligado às nossas realidades. Sua ausência começa agora, mas começa também sua presença. Sua nova presença. A de um escritor que tinha o que dizer. E que aperfeiçoou, para fazê-lo, uma linguagem que ajudará o Brasil, como povo e como civilização, a achar seu rumo de expressão literária.

FOTOS

Fui vê-lo no "Jornal dos Esportes". Repousava sob uma enorme fotografia do Maracanã em noite feérica, a dos XV Jogos da Primavera. Homem que pensava e atuava em termos de grandeza, ali se achavam duas de suas obras: o Maracanã, por cuja construção tanto lutara, e a festa da juventude brasileira. Fiquel vendo as luzes captadas pela fotografia, e pensando na permanência de sua obra de literatura, na juventude de seu estilo, e lembrando-me da festa acontecida terça-feira última, de que a foto que ilustra a "Porta" de hoje é testemunha. Nela, da esquerda para direita, aparecem Elísio Condé, Isa Condé, Mário Filho, com um meio-sorriso diante do que dizia Carlos Ribeiro; atrás de Mário, Almeida Cousin e Maura de Sena Pereira, e de branco, Ciro Vieira da Cunha, o premiado no concurso. Carlos Ribeiro encerrava a festa, fazendo um discurso.

os Prazeres e pre Nas Praias



que ninguém deve cobrir-se com areia nem deitar-se diretamente nela, sem a proteção de uma toalha ou esteira

placas que indicam mar perigoso ou correnteza forte.

Em Copacabana, onde o Governo passado destruiu os seus postos de salvamento,

foram montadas barracas que servem como ponto de referência e para acolher crianças perdidas. Os salvavidas estão sendo equipados

com cintos de segurança e fios de nylon para salvamento de afogados, além de "ressuscitubes" para aplicar o método de ressuscitação "boca-a-boca".

Desidratação: Maior no Verão, Mais Grave no Inverno

ca de 1 milhão e 400 mil crianças no Brasil. O maior número de casos de inverno, quando a doença tem maior incidência de casos eleva-se no verão ela é produzida pela desidratação aguda, resfriados, gripes e febre. O verão é causada pela intensificação da ventilação. Com a aproximação de Reidratação Sales Neto já foram 2.036 casos de desidratação, enquanto em julho último, em Copacabana, morreram 9 pessoas.

Desidratação

Dr. Rinaldo de Lamare, diretor de Defesa Sanitária

três casos são sempre acompanhados de febre, vômitos, diarreias e falta de apetite.

Como Evitar ⁸³¹⁴ 030554-52.16

Para o Dr. Rinaldo de Lamare, só há um meio de evitar a desidratação: é a obediência aos dez itens seguintes: 1º — manter mamsadeiras, talheres e aparelhos dietéticos a salvo do contato de insetos; 2º — os alimentos, sobretudo, leite fresco, devem ser fervidos, guardados e observados, no caso de leite em pó, guardá-lo em lugar fresco, em caixa fechada; 3º — evitar banho de mar e exposição ao sol entre 10 e 16 horas; 4º — usar roupas leves e ventiladas, não apertadas e abertas; 5º — oferecer muitos líquidos, sucos de frutas, chá, etc.; 6º — evitar aglomeração inclusive cinemas, praias e outros lugares superlotados; 7º — evitar pessoas urinadas ou resfriadas; 8º — evitar passeios longos; 9º — evitar res-